EUROPA

AFP



Líder da centro-direita, Rui Costa ganha espaço entre o eleitorado: alternância no poder

AFP



O premiê Antonio Costa acena a apoiadores em caminhada por Lisboa: vantagem reduzida

Cenário indefinido

Convocadas com dois anos de antecedência, eleições legislativas de Portugal devem confirmar o equilíbrio de forças entre a direita e a esquerda. País precisa aprovar o orçamento de 2022 para a retomada econômica pós-pandemia

Com dois anos de antecedência, os portugueses elegem, hoje, o novo governo, em um cenário que começou apontando como favorito o Partido Socialista (PS), mas que, agora, mostra-se incerto. Na sexta-feira, último dia de campanha, o PS, no poder desde 2015, tinha 36% das intenções de voto, uma pequena vantagem sobre os sociais democratas, de centro-direita, que apareceram nas pesquisas com 33% da preferência do eleitorado.

A imprensa portuguesa fala em empate técnico e, seja quem vencer as legislativas, terá de costurar alianças para governar. Desde 1974, quando a democracia foi instaurada, o PS, do primeiro-ministro António Costa, e o Partido Social Democrata (PSD), liderado pelo ex-prefeito do Porto Rui Rio, dirigem o país.

Dezenove partidos disputam o pleito e quatro deles têm entre 5% e 7% das intenções de voto. De acordo com analistas, o Chega, de extrema-direita, deve registrar um forte avanço, depois da estreia no Parlamento em 2019, quando elegeu apenas um deputado, consolidando-se como a terceira maior força política no país. Já os ex-aliados do PS — o Bloco de Esquerda e a coalização dos comunistas e verdes — podem amargar uma lição dos eleitores. Ambos se recusaram a aprovar o projeto orçamentário de 2022, o que levou à convocação antecipada das eleições.

Alianças

Em anos anteriores, o PS contou com o apoio da centro-esquerda e da esquerda radical para garantir os votos necessários para a aprovação orçamentária. Porém, António Costa perdeu os aliados, que se posicionaram contra, especialmente, os gastos com saúde e direitos dos trabalhadores.

Costa começou a campanha demonstrando pouca disposição para negociar com a esquerda radical e com a centro-direita. Com 38% das intenções de voto para o PS, as legislativas pareciam mais definidas. Porém, com o equilíbrio de forças apontado pelas pesquisas, o primeiro-ministro admitiu que pode conversar até mesmo com o Chega, que deve alcançar 7% da preferência dos eleitores.

Criticando a decisão "irresponsável" dos ex-aliados, dos quais espera não depender mais para governar, Costa pede aos eleitores que lhe deem a maioria absoluta que lhe escapou em 2019. Se não atingir esse objetivo, já disse que tentará governar sozinho, negociando apoio parlamentar caso a caso ou contando com um pequeno partido.

"É provável que se mantenha o atual equilíbrio de forças", avalia o cientista político José Santana Pereira, da Universidade de Lisboa, acrescentando que será complicado para Costa formar um governo estável sem os partidos da esquerda radical. No entanto, António Costa é um político nato e, aos olhos do eleitorado, está mais bem preparado que Rui Rio", muito contestado em seu próprio campo, observa a analista Marina Costa Lobo.

Durante o primeiro mandato do socialista, o país passou por quatro anos de crescimento econômico, o que lhe permitiu reverter a política de austeridade implementada após a crise da dívida de 2011, ao mesmo tempo em que registrou o primeiro superávit orçamentário de sua história recente. Os últimos dois anos foram marcados pela crise sanitária, da qual Portugal espera sair em breve graças a uma das taxas de cobertura vacinal mais elevadas do mundo (89,2%).

Ainda assim, 1,2 milhão de eleitores estão isolados, embora essas pessoas tenham sido autorizadas a sair de casa, amanhã, para votar. Essa é a terceira vez que os portugueses vão às urnas depois da reeleição, há um ano, do presidente conservador Marcelo Rebelo de Sousa. Em setembro, houve o pleito municipal, vencido pelos socialistas que, porém, perderam a importante prefeitura de Lisboa. Ontem, em uma mensagem divulgada pela televisão, o governante ressaltou a necessidade de se formar um Parlamento que aprove o orçamento de 2022, para que o país tente a retomada econômica pós-covid.

Salário mínimo

Um dos temas mais espinhosos, fundamentais para a rejeição da proposta orçamentária, foi o aumento do salário mínimo. O premiê António Costa se comprometeu a continuar elevando o valor, até chegar a mil euros em 2026. Enquanto a esquerda radical achou a proposta insuficiente, pedindo mais esforços para elevar o poder aquisitivo dos portugueses, a direita defende a austeridade, afirmando que a competitividade do país depende do congelamento de salários.

O salário mínimo de Portugal, 822 euros, é um dos mais baixos da Europa. Estima-se que 900 mil trabalhadores no país vivam com esse valor. Quando Costa assumiu, em 2015, encerrando a política de rigor orçamentário da direita, o valor era de 589 euros.

Mais um mandato para Mattarella na Itália

Aos 80 anos, Sergio Mattarella foi reeleito presidente da Itália. Ao fim do primeiro mandato de sete anos e após sete votações fracassadas em seis dias de negociações, ele superou a maioria absoluta (505), obtendo 759 votos. "Gostaria de agradecer a confiança que me foi manifestada. Os dias difíceis que ainda atravessamos nas esferas sanitária, econômica e social exigem um sentido de responsabilidade e respeito pelas decisões do Parlamento. Essas condições obrigam-nos a não fugir ao compromisso de interpretar as expectativas e esperanças dos nossos cidadãos", assinalou Mattarella, citado pelo jornal *Corrieri della Sera*.

A definição das eleições ocorreu na oitava votação, realizada na noite de ontem. A recondução de Mattarella à Presidência, saudada por todas as forças políticas, exceto pelo partido de extrema-direita Fratelli d'Italia, ocorre em um cenário em que as coalizões de centro-direita e centro-esquerda foram destruídas.

Na centro-direita, houve o desmembramento do Forza Italia, que havia manifestado o desejo de negociar de forma independente. No campo progressista, as tensões internas do Movimento 5 Estrelas apontam para um nível de instabilidade semelhante entre os conservadores.

A decisão de solicitar a reeleição do presidente Sergio Mattarella ocorreu após reuniões noturnas e matinais, e ocorreu quando ex-primeiro-ministro e senador Matteo Salvini concordou em confirmar o presidente em exercício ("É mais grave parar sem e contra vetos e dizer a Mattarella "presidente, pense novamente"") — uma hipótese que ele sempre descartou.

Mario Draghi continua como primeiro-ministro. Com Mattarella, destacou um editorial do *Corriere*. "A eleição de Mattarella tem duas faces. Em primeiro lugar, é uma excelente notícia para a Itália, que o terá por mais um ano no Quirinale junto com Mario Draghi, primeiro-ministro no Palazzo Chigi. Por outro lado, estamos diante do amontoado de escombros do sistema partidário: é a segunda vez em pouco menos de um ano que os partidos não conseguem resolver questões fundamentais para o país."

AFP



Presidente, de 80 anos, foi reeleito após sete votações fracassadas no Parlamento

ESTADOS UNIDOS

Tempestade de inverno castiga a Costa Leste

Fortes nevascas e ventos atingiram, ontem, a Costa Leste dos Estados Unidos, afetando, particularmente, as cidades de Nova York e Boston. Alertas meteorológicos foram ativados para a região, onde moram quase 70 milhões de pessoas. A situação forçou o cancelamento de mais de 3,5 mil voos, domésticos e internacionais, de acordo com o FlightAware, que monitora as viagens aéreas no país — outros 700 voos previstos para hoje também foram suspensos.

A tempestade de inverno foi comparada a uma das maiores da história do país, registrada na década de 1970. O Serviço Nacional de Meteorologia (NWS, na sigla em inglês) advertiu para "condições perigosas de tempestade de neve" ao logo das costas do Atlântico e da Nova Inglaterra, com acúmulos de neve que podem superar 60 centímetros na área de Boston.

As previsões indicavam nevasca entre 60 e 120cm por hora, além da ameaça de os ventos fortes provocarem "quedas de energia elétrica dispersas". Apagões e impossibilidade de viajar por rodovias também estão previstos. Os governos dos estados de Nova York e Nova Jersey declararam estado de emergência.

"Vai ficar bastante feio", disse a prefeita de Boston, Michelle Wu, que também decretou emergência. "Será uma tempestade histórica", afirmou. A prefeitura informou que 500 máquinas para retirar neve trabalhavam pela manhã nas ruas da cidade.

Máquinas para espalhar sal e equipamentos para retirar a neve também foram utilizados nas ruas de Nova York, que, na manhã de ontem, registrava 10 centímetros de neve acumulada.

AFP



Pedestres atravessam rua em Nova York, em meio à nevasca: mais de 3,5 mil voos cancelados

O prefeito Eric Adams pediu no Twitter que os nova-iorquinos ficassem em casa porque "a mãe natureza tem a tendência de fazer o que deseja".

Ciclone bomba

As estimativas eram as de que as temperaturas cairiam rápida e bruscamente, tornando-se extremamente frias, com rajadas de vento perigos entre a noite de ontem e a manhã de hoje. Segundo o serviço meteorológico da região, a pressão poderia cair consideravelmente, o que provocaria um evento que em alguns casos é chamado de "ciclone bomba".

Com a tempestade se deslocando para o sul do Atlântico, alertas de geada foram emitidos, inclusive, para a Flórida, onde o NWS advertiu para o risco de queda de iguanas — que podem pesar até 9kg — das árvores porque estão temporariamente congeladas.

A tempestade acontece duas semanas depois de um fenômeno similar em grande parte do leste da América do Norte, da Geórgia ao Canadá, o que deixou muitas casas sem energia elétrica e também provocou o cancelamento de muitos voos.